

A108793-1

# Petróleo e siderurgia abrem espaço para mulheres

Com o aumento da demanda, cada vez mais elas usam botas e capacetes para ocupar vagas na área operacional

Beatriz Seixas

O desenvolvimento de setores como petróleo e gás, siderurgia, mineração e celulose está abrindo cada vez mais espaço para as mulheres se inserirem profissionalmente.

Prova disso é que elas ocupam cada vez mais os setores operacionais das indústrias no Estado.

As análises e orientações corporativas da área administrativa — tradicionalmente ocupada por elas — estão dando lugar a capacetes, botas e computadores capazes de realizar complexas operações.

O impulso da participação feminina se deu nos últimos 10 anos. Para o gerente geral de Recursos Humanos da ArcelorMittal Tubarão, José Augusto Servino, a explicação está no aumento da escolaridade e da qualificação feminina, além dos avanços da tecnologia.

“Antes, o nível de automação na indústria era muito baixo, e por isso uma das exigências era força física. Mas a partir do momento que o processo saiu dos braços e passou para o cérebro, elas foram conquistando o seu espaço.”

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Lucas Izoton, afirma que hoje a indústria no Estado emprega 220 mil profissionais, sendo 70% em funções operacionais.

“E, para este ano, a demanda no setor é de 20 mil trabalhadores. Por isso, independentemente do sexo, há inúmeras oportunidades nas 15 mil indústrias capixabas. Para fazer parte desse mercado, a palavra chave é qualificação.”

Pesquisa da Catho mostra que a participação feminina cresce a cada ano. Enquanto em 2008 as mulheres representavam 16,46% da mão de obra na indústria, em 2009, passaram a ser 17,71%; e em 2010, 18,43%.

Outro ponto que tem despertado o interesse delas é a remuneração no setor. Os salários da indústria em áreas operacionais podem variar de R\$ 1.500 a R\$ 8.000.

Para prosperar nesses setores operacionais, muitas mulheres ainda têm de enfrentar a desconfiança e o preconceito masculinos.

Mas o presidente da União Brasileira para a Qualidade (UBQ-ES) e presidente do Conselho da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), Edmundo Araújo, diz que o cenário está mudando:

“Elas são extremamente dedicadas e competentes, além de muito concentradas naquilo que fazem.”

SIDERURGIA



MARCELO ANDRADE/AT

## Temperatura de mais de 1.000°C

A rotina é puxada. São 12 horas de trabalho num setor em que elas ainda são minoria.

De 110 empregados na área do Laminador de Tiras a Quente da ArcelorMittal Tubarão, 11 são mulheres. Entre elas estão

as operadoras de pátio Paula Martins, 25, e Elizete Machado, 31; e a operadora da Estação de Tratamento de Água, Bruna Mendes, 26.

Vaidosas, apesar de ser proibido usar acessórios, como

cordões ou relógios, na área operacional, elas abrem uma exceção só para tirar a foto. Mas, no dia a dia, na falta dos apetrechos, elas dividem o espaço da mochila entre equipamentos de proteção e o estojo

de maquiagem.

Elas encaram uma área onde a temperatura do forno ultrapassa 1.000°C e a concentração é máxima.

“Não podemos abrir brechas para erros. Temos que mostrar que estamos de igual para igual e não deixamos a desejar”, diz Bruna.

RAIO X

Na ArcelorMittal Tubarão, dos

**4.320** funcionários



**380** são mulheres

Na área do Laminador de Tiras a Quente (LTQ), onde Paula, Bruna e Elizete atuam, **SÃO 110 EMPREGADOS**, sendo **11 mulheres**

A placa que sai do forno do LTQ tem uma temperatura de **1.240°C**

A **CAPACIDADE DIÁRIA** de produção de bobinas no LTQ é de **517 bobinas**

**JÁ DOS 3.426**

profissionais que trabalham na área operacional, **175 são mulheres**, o que representa **5%** da mão de obra

MINERAÇÃO

## Controle nas alturas

Com apenas 20 anos, a técnica em portos Deiziany Belisário já encara máquinas gigantes e chega a controlar por ano 100 milhões de toneladas de minério que são exportados para o mundo todo. Ela, que é operadora de equipamentos e instalações na área portuária da Vale, diz não ter medo de ficar a até 20 metros de altura do solo para operar empilhadeiras e recuperadoras de minério.

“A altura é apenas um detalhe, afinal temos que estar atentos a uma série de coisas”, contou ela, que está cursando administração já de olho em crescer na carreira.

RAIO X

Na unidade da Vale no Estado, dos

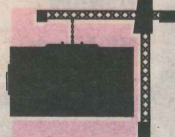
**6.800** funcionários

**900** são

mulheres, número que representa **13%** da mão de obra total



**EM 2010**, o porto da Vale bateu recorde de carregamento no embarque de pelotas e minério. Foram mais de **100 milhões de toneladas**



A **CABINE** da empilhadeira que a técnica Deiziany opera chega a ficar a **20 metros** de altura do chão, o equivalente a um prédio de **6 andares**



ANDRESSA CARDOZO/AT

## Economia

## MERCADO DE TRABALHO

AJ08793-2

## Ela solda os tubos de aço do petróleo

A responsabilidade é grande. E a soldadora Adriana Ramos de Souza, 37 anos, sabe o cuidado e a atenção que o seu trabalho exige. Afinal, é ela quem solda os tubos de aço usados para filtrar o petróleo no fundo do mar.

Adriana trabalha na empresa Columbia Engenharia, na Serra, e é a única mulher do Estado a fazer esse tipo de serviço, já que a tecnologia utilizada nos tubos foi desenvolvida pela empresa capixaba e hoje é usada pela Petrobras e por outras petrolíferas do mundo para garantir que, ao extrair o petróleo, a areia não passe pelo tubo.

A soldadora, que está há seis anos no mercado e já fez vários cursos, conta que o calor é o seu maior inimigo. Mas mesmo debaixo de tantas roupas de proteção, tem muita satisfação com o trabalho:

“É puxado, mas sempre gostei de serviço de homem”, brinca a profissional, que esconde longos cabelos loiros por baixo das vestimentas.

Na mesma empresa, o setor de petróleo deu espaço para mais uma trabalhadora, a ex-bancária Maria de Fátima Magalhães, 51 anos, que foi contratada há seis meses.

Hoje, ela é responsável por costurar a “fita” que envolve a abraçadeira, usada na extração do petróleo para prender os tubos, cabos

elétricos e mangueiras que ligam a plataforma ao poço.

“De costura sempre fui curiosa, mas nunca trabalhei na área. E agora surgiu a oportunidade de transformar um hobby em renda.”

O diretor regional do Senai, Robson Cardoso, diz que a presença feminina nos cursos técnicos é cada vez maior. “Nos últimos cinco anos, aumentou em 40% a procura das mulheres por cursos de solda.”

Para o diretor executivo da Heach e membro da Sociedade Americana de RH, Elcio Teixeira, a inserção da mulher na área é reflexo da dedicação. “Essa conquista começa nas salas de aula. Enquanto a escolaridade das mulheres é de 7,4 anos, dos homens é de 7.”

## RAIO X



Nos últimos 5 anos, a procura de mulheres por cursos técnicos de solda no Senai cresceu cerca de 40%

**O SALÁRIO** de um soldador varia de **R\$ 1.500 a R\$ 7.000**, de acordo com a qualificação e empresa de atuação

**DOS 80 MIL ALUNOS** que passaram pelo Senai em 2010, **60% eram homens e 40% mulheres**

**OS DIVERSOS SETORES** da indústria capixaba empregam hoje **220 mil** profissionais diretamente, entre homens e mulheres. Desse total, **70%** é da área operacional



A SOLDADORA Adriana de Souza está na área há seis anos e diz que o seu trabalho traz muita satisfação

MARCELO ANDRADE/AT



**MARIA DE FÁTIMA** costura fita usada no setor de petróleo: “É oportunidade de transformar um hobby em renda”

## CONQUISTA

PETROBRAS



PETRÓLEO

## Entrou para história do pré-sal

A técnica de Operação Plena da plataforma da Petrobras P-54, Carolina Costa, é uma das mulheres que entrou para a história do petróleo e gás no País. Ela já trabalhava na P-34 quando foi retirado o primeiro óleo do pré-sal no Campo de Jubarte, na Bacia de Campos.

“Eu me sinto orgulhosa e realizada de fazer parte do desenvolvimento do Brasil”, contou ela, que passa 14 dias embarcada e tem 21 dias de folga. “O tempo de folga é bom, mas o confinamento é bem complicado. Acho que o maior desafio nessa é lidar com a saudade.”

## RAIO X

No Espírito Santo, a Petrobras tem

**2.040**

funcionários diretos

**272**

são mulheres



Já em áreas operacionais, a estatal tem **705 TRABALHADORES**. Desses, **32 são mulheres**

**O EFETIVO** de mulheres na Petrobras em todo o País representa **15,11%** do número total de empregados

**EM 5 ANOS** (2003-2008), o crescimento da força de trabalho feminina na Petrobras foi de **84,1% contra 47,4%** da masculina

## CELULOSE

## RAIO X

Nas 5 unidades da Fibria no País, existem

**5 mil** empregados diretos

**710** são mulheres, o que representa 14,2% da mão de obra



**NA UNIDADE** de Aracruz, a Fibria tem **996 trabalhadores** diretos

**A UNIDADE** de Aracruz é composta por três linhas de fibra, com capacidade anual de **2,3 milhões** de toneladas de celulose branqueada

**OS PRINCIPAIS** mercados de exportação da Fibria são **Europa, Ásia e Estados Unidos**

KADIDJA FERNANDES/AT



## Celulose pronta para exportar

De estagiária a contratada da Fibria, a operadora da área de secagem da unidade de Aracruz, Juliana Mantovani, 26 anos, está há seis na empresa. Ela, que divide o trabalho com 20 homens no turno, é responsável pelo processamento da

celulose, em que o material é prensado e empacotado, para então ser exportado para Europa, Ásia e EUA.

“É uma função que exige muita atenção, mas acho que as mulheres não deixam a desejar em nada em relação a eles.”

## MECÂNICA

## Sonho de contratar uma mecânica para oficina

Há 12 anos trabalhando no setor de oficinas e concessionárias, a gerente de oficina da Laguna Motos, Joyce Wandermur, 28 anos, diz que sonha com o dia em que vai contratar uma mecânica. Ela, que chefia 12 homens, diz que gosta de trabalhar no ambiente masculino. “Acho mais fácil lidar com eles, mas seria interessante termos uma mulher operando na oficina”.

Joyce conta que, embora fique mais na administração, tem conhecimento técnico da área para lidar com os clientes e chega a consertar algumas peças.

## RAIO X



**O SALÁRIO** médio de mecânico no Estado é de **R\$ 1.700**. As mulheres ainda são minoria na área, mas já estão presentes no curso e representam 5% da turma

**UM CURSO** de qualificação em mecânica de veículos no Senai tem cerca de **100 horas de duração**